



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 de abril de 2014

Diário Catarinense Geral

“UFSC promove oficina de jogos digitais para crianças e pais”

UFSC promove oficina de jogos digitais para crianças e pais / Oficina de programação Scratch / Laboratório / Departamento de Informática e Estatística / Centro Tecnológico / Professor / Aldo von Wangenheim / Universidade Federal de Santa Catarina



Diário Catarinense Geral

“UFSC apura denúncia de racismo”

UFSC apura denúncia de racismo / Vice-reitora / Lucia Helena Pacheco / Comissão de sindicância / Investigar denuncia / Agressão verbal antissemita / Estudante / Curso de Letras / Gabriel de Carvalho / Centro de Comunicação e Expressão / CCE / Professor / Leonor Scliar-Cabral / Associação Israelita catarinense / AIC / Universidade Federal de Santa Catarina



A Notícia Destaque

“Aposta em novo olhar para a mobilidade”

Aposta em novo olhar para a mobilidade / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Licitação / Transporte coletivo / Audiência pública / Governo / Udo Döhler / Embarq Brasil / Ippuj / Gidion / Transtusa / Movimento Passe Livre / Frente de Luta Pelo Transporte Público / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

A NOTÍCIA

DESTAQUE

“

Não faz SENTIDO buscar só uma solução para o transporte coletivo se temos, primeiro, que criar um modelo de mobilidade para Joinville.

UDO DÖHLER, prefeito

ALÉM DO ÔNIBUS
Prefeitura quer discutir como melhorar os serviços de transporte



APOSTA EM NOVO OLHAR PARA A MOBILIDADE

Após confirmar que vai adiar outra vez a licitação do transporte coletivo de Joinville, Prefeitura diz que pretende convocar debates para apresentação de ideias que melhorem o trânsito na cidade

LEANDRO S. JUNGES
leandro.junges@ar.com.br

Sai de cena a licitação do transporte coletivo. Entra a construção de um modelo de mobilidade para a cidade. Depois de adiar por duas vezes o lançamento da licitação para a concessão do transporte na cidade, a Prefeitura resolveu radicalizar e apostar todas as fichas em oito meses de debate em audiências públicas, com a expectativa de encontrar uma ideia inovadora para melhorar o trânsito em Joinville.

— É hora de tirar bons projetos da gaveta. Este é o grande momento da mobilidade. Estamos fazendo um esforço muito grande e não podemos passar de fevereiro do ano que vem. É um prazo legal, fatal para lançar a licitação — justificou o prefeito Udo Döhler (PMDB) ontem à tarde para explicar a busca por um modelo que envolva não apenas a concessão do transporte por ônibus, mas as alternativas viárias para o trânsito de automóveis, transporte de carga e até os deslocamentos com modais que ainda não existem na cidade mais populosa do Estado.

Udo argumenta que esta não é uma aposta do governo, mas da cidade, e que deve ter como foco o planejamen-

to para as próximas décadas. Para chegar às ideias inovadoras, a organização não governamental Embarq Brasil e a UFSC estão à frente do desenvolvimento de um plano de audiências públicas em que serão discutidas as soluções de mobilidade para a cidade.

A Embarq Brasil é uma organização não-governamental com sede em Washington tem representação em Porto Alegre e atua na área de “soluções sustentáveis” em transporte. Como a Embarq não foi contratada — o que exige licitação e um contrato legal para a participação nas discussões —, o trabalho ainda é apenas consultivo.

— Estamos negociando ainda. Mas o fato é que temos esse período para aperfeiçoar propostas. Não podemos desperdiçar tempo — disse o prefeito ontem à tarde.

Adiamentos sucessivos

Não foi exatamente por falta de tempo que as negociações não andaram. A concessão atual foi oficializada em 1999 pelo então prefeito Luiz Henrique da Silveira.

Desde o governo Carlito Merss, há estudos, conversas, debates e propostas de um novo modelo de licitação. Em seu último ano de mandato, o petista chegou a contratar uma consultoria para fazer o

edital — o plano era lançar o processo até o fim de 2012, o que não ocorreu.

No ano passado, Udo Döhler assumiu o governo afirmando que não teria pressa para dar início ao processo. No entanto, seis meses depois garantiu que a licitação sairia até o final de seu primeiro ano de mandato. Em dezembro, veio a confirmação de que o contrato com as atuais concessionárias, a Gidion e a Transtusa, seria prorrogado por mais seis meses.

Agora, diz Udo, a decisão de fazer audiências públicas e ouvir a população atende aos pedidos de organizações sociais, como o Movimento Passe Livre e a Frente de Luta Pelo Transporte Público. Mas agora, o assunto é mobilidade.

— Não adianta a gente discutir rapidinho mais dez anos de transporte pelo ônibus. Daí, vamos andar mais dez anos de ônibus com uma série de problemas na cidade. Não faz sentido buscar só uma solução para o transporte coletivo se temos que criar primeiro um modelo de mobilidade para a cidade — alegou o prefeito.

O Ippuj, a Embarq Brasil, a UFSC e técnicos de outros setores da Prefeitura devem anunciar nos próximos dias um calendário de audiências e o modelo de trabalho e, principalmente, de participação da população.



LEO MUNHOZ



Fazer só a licitação não vai mudar nada. Precisamos mudar a ESTRUTURA da cidade. Caso contrário, o problema vai continuar.

ALCIDES BERTOLI,
diretor executivo da Gidion

DEU EM AN

Licitação do ônibus só no ano que vem

Colunista do transporte de Joinville em 19 de Abril de 2014

"AN" antecipou na edição de ontem que a licitação do transporte público ficou para 2015.

Empresas têm dúvidas sobre debate

O diretor executivo da Gidion, Alcides Bertoli, disse ontem que as empresas receberam a decisão da Prefeitura com "aprensão".

– Ficamos num dilema: não sabemos se fazemos investimentos, se não fazemos investimento – afirmou Bertoli.

Segundo o executivo, a decisão de criar um modelo de mobilidade faz sentido para o transporte coletivo a longo prazo. A velocidade média dos ônibus e a média de usuários são dois números que preocupam. Ambos caem a cada ano.

– A solução não é só colocar mais

ônibus rodando pela cidade. Vai ter ônibus lotado na frente e, logo atrás, outro vazio. Quanto mais ônibus se coloca nas ruas, pior a mobilidade.

Bertoli concorda que a discussão da mobilidade é urgente e garante que as equipes técnicas das empresas participarão das audiências com informações e sugestões, mesmo que não venham a ser selecionadas na licitação futura.

– Fazer só a licitação do transporte coletivo não vai mudar nada. Precisa mudar a estrutura da cidade. Caso contrário, o problema vai continuar – diz.

MPL critica a decisão da Prefeitura

Em sua página no Facebook, o Movimento Passe Livre Joinville reproduziu a informação dada na edição de ontem em "A Notícia" pelo colunista Jefferson Saavedra, sobre a decisão da Prefeitura de Joinville em adiar para 2015 a licitação.

O texto foi ilustrado com uma imagem do prefeito questionando sobre a licitação e o valor das passagens de ônibus.

A Frente de Luta pelo Transporte Público, do qual o o MPL faz parte, foi quem reivindicou a realização de 14 audiências públicas para discutir a licitação do trans-

porte coletivo. Desde o ano passado, o grupo promove manifestações e mobilizações nas redes sociais para pedir pressa na licitação, além de melhorias na qualidade dos serviços prestados.

Os líderes do movimento criticam a Prefeitura por adiar por tanto tempo a decisão e dizem que o governo tem deixado para tomar decisões em cima da hora para beneficiar a Gidion e a Transtusa.

A reportagem procurou representantes do Movimento Passe Livre para comentar a decisão, mas eles não foram localizados.

Notícias do Dia Especial "Agressão covarde"

Agressão covarde / Páscoa / Família / Professor aposentado de Educação Física / César de Medeiros Régis / Polícia Militar / Colégio Aplicação da UFSC / Farra do Boi / Universidade Federal de Santa Catarina

Especial

EDITOR: Rodrigo Lima :: rodrigolima@noticiasdodia.com.br :: @rodrigolima_ND

NOTÍCIAS DO DIA 3
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 2014



Espancado. César de Medeiros Régis, 63, disse que vai processar os agressores

Pântano do Sul. Professor e filhos foram agredidos por três pessoas que participavam da farra do boi

COLOMBO DE SOUZA
seguranca@noticiasdodia.com.br
@ND_online

A Páscoa para o professor de educação física aposentado, César de Medeiros Régis, 63, tinha tudo para ser mais uma comemoração em família, não fosse a ação de três pessoas. Eles invadiram a casa e agrediram o professor e seus dois filhos, Iago, 14, e Rafaela, 10. Os agressores participavam de uma farra do boi, próximo a casa de Régis, no Pântano do Sul (Sul da Ilha), e cismaram que o professor teria chamado a Polícia Militar. "Um deles levantou Rafaela pelos cabelos e a lançou a uns três metros de distância. Meu outro filho, Iago, também foi brutalmente agredido na cabeça", denunciou, enquanto mostrava as marcas de agressão no rosto, nos olhos e na cabeça.

Ontem à tarde, o professor passou na 2ª DP no Sacos dos Limões e na 6ª DP (Delegacia de Proteção à Mulher, Criança e Adolescente),

ambas em Florianópolis, para denunciar os agressores. Régis reclamou para a delegada Ester Fernanda Coelho, da 2ª DP, que a casa localizada na rua José Belarmino da Silva, acesso à praia dos Agores, foi invadida por um grupo de farristas enfurecidos, que teriam entre 23 e 26 anos.

A invasão seguida de espancamento ocorreu na madrugada de sábado. No domingo, Régis procurou as lideranças do bairro e os comerciantes. Ele pedia apoio para denunciar os agressores. "As pessoas têm medo deles. Mas eu vou até o fim. Sou da paz, não quero violência", afirmou. O professor disse que vai processar os acusados na esfera criminal e civil, com pedido de indenização.

Régis lecionou por muitos anos na escola de educação básica Getúlio Vargas, no bairro Saco dos Limões. Ele também foi professor e diretor do colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

“
Se não fosse uma cozinheira que tentou impedir a pancadaria, acho que eles teriam me matado.”

“
CÉSAR DE MEDEIROS RÉGIS, PROFESSOR APOSENTADO

Quinze homens forçaram o portão

Quando fala nas agressões sofridas pelos filhos, César de Medeiros Régis se emociona. Ele chamou Rafaela e Iago, que moram com a mãe em outro endereço, para passar a Páscoa com ele. "Iago trouxe um amiguinho. Fiz churrasco. Estávamos todos felizes", disse.

Perto da meia-noite, o professor entrou para assistir tevê, enquanto as crianças pediram para ir à farra do boi, que ocorria num campinho de futebol, a 200 metros dali. Em seguida apareceu a Polícia Militar, que dispersou os farristas.

As crianças retornaram para casa. Régis fechava o portão quando foi interpelado pelos três agressores. Ele contou que nem terminou de falar e

um deles jogou a bebida de uma garrafa nele. "Em seguida atiraram o litro em mim, mas consegui me esquivar", afirmou.

Na sequência, cerca de 15 homens forçaram o portão e invadiram a propriedade. Três deles agrediram a família do professor. "A cozinheira de um restaurante tentou impedir a pancadaria. Eu a ouvia pedindo para eles pararem, depois não escutei mais nada. Fui apanhando até a sala", contou.

Os filhos de Régis tentaram correr, mas não conseguiram. O professor agradece a intervenção da cozinheira que corria atrás dos agressores suplicando para que eles parassem. "Se não fosse esta mulher acho que eles teriam me matado", disse o professor.

FARRA DO BOI Números da Polícia Militar

- Até domingo (20) foram registradas 212 ocorrências.
- Florianópolis foi o município com maior número de casos (86), seguido por Governador Celso Ramos (67).
- A PM deteve 19 pessoas e apreendeu 15 animais com a ajuda da Cidadesc.
- O balanço da Agência Central de Informações da PM mostra redução de ocorrências em relação a 2013 entre Sexta-Feira Santa e Domingo de Páscoa

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.